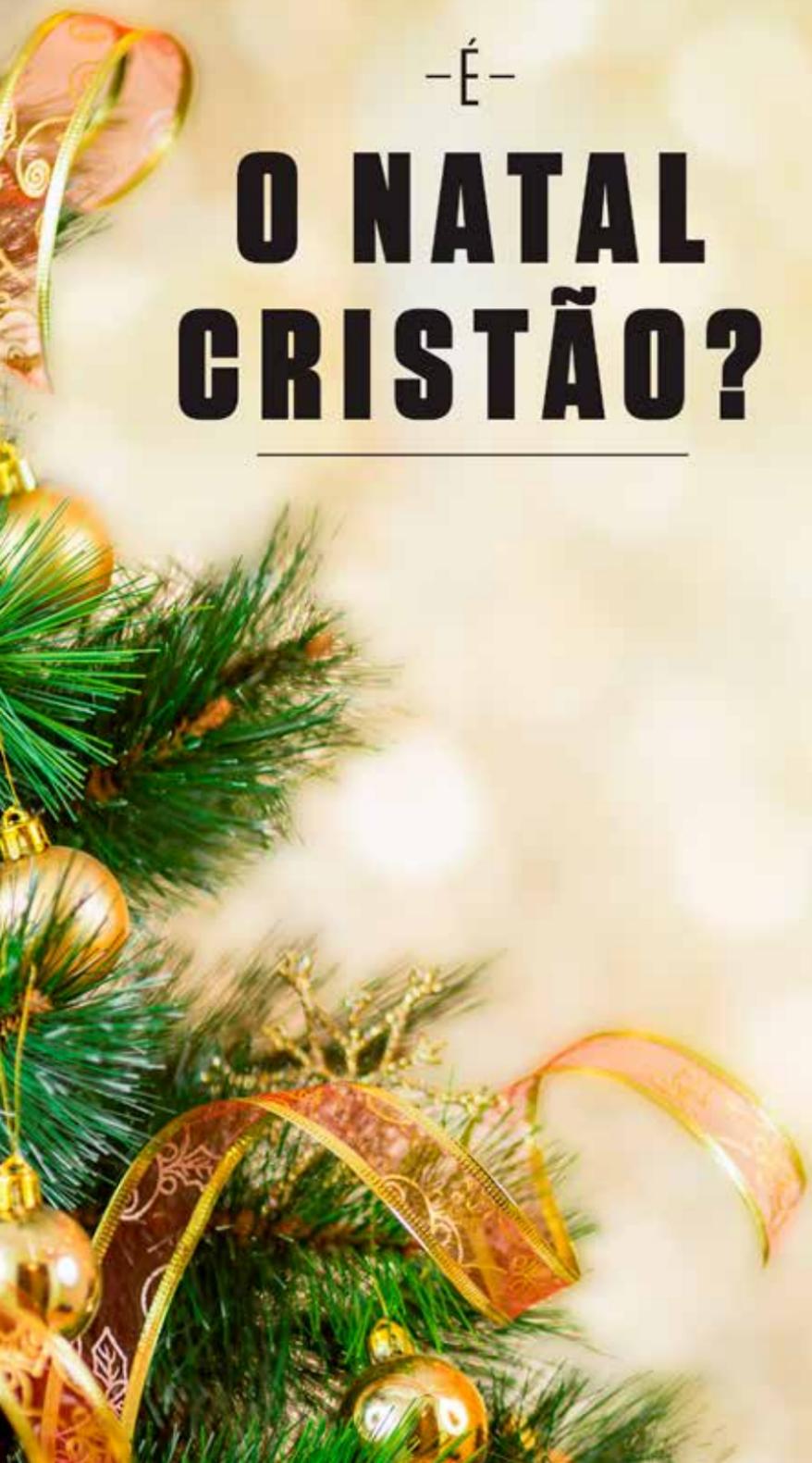


-É-

O NATAL CRISTÃO?



—É—

O NATAL CRISTÃO?

Por a Igreja Viva de Deus

Nós vemos a cena todos os anos ... árvores decoradas, coroas de flores perenes e brilhantes luzes multicoloridas . Às vezes há um pequeno presépio no canto, retratando uma criança recebendo generosos presentes. No entanto, a maioria das ofertas de presentes hoje em dia são feitas por adultos carregados de dívidas, tentando superar cada um em presentear crianças, membros da família e amigos com o estilo ou a moda mais recente.

É isto o que Jesus Cristo tinha em mente para os seus seguidores? Por falar nisso, o que estas tradições têm a ver com o nascimento de Jesus Cristo? As pessoas costumam dizer: “Vamos colocar Cristo de novo no Natal” - mas Ele alguma vez esteve lá? De onde tiramos nossas muitas tradições? As respostas podem surpreendê-lo!

XC-P Edição 1.0 | Janeiro de 2021

©2021 Living Church of God™

Todos os direitos reservados. Impresso no Canadá.

Título original em Inglês: *Your Ultimate Destiny*

Tradução: Helio Paz

Este folheto não deve ser vendido!

Foi fornecido como um programa educacional público gratuito

Salvo indicação em contrário, as escrituras bíblicas neste livreto são citadas na versão *Almeida Revista e Corrigida* 2009 (ARC).

Conteúdo

	Página
Prefácio:	vii
Capítulo 1: Porquê 25 de Dezembro?	1
Capítulo 2: Quando Nasceu Jesus?	5
Capítulo 3: Sonhando com um Natal Comercial?	9
Capítulo 4: Papai Noel ou “Ho, Ho, Engano!”?	13
Capítulo 5: Evergreens e Outras Tradições de Natal	19
Capítulo 6: O Natal Pode “Santificar o Pagão”?	23
Capítulo 7: Deus Oferece um Caminho Melhor	29
Capítulo 8: Muitos Estão Optando Pelo Natal	33



Prefácio

A Razão para a Temporada?

Em todo o mundo, o Natal é, em muitas medidas, o melhor feriado único popular, bem como a peça central da maior tradição religiosa do mundo. Nove em cada dez americanos dizem que celebram o Natal (Pew Forum, Dezembro de 2013). Quase todos os que se dizem “Cristãos” celebram este dia, e nos Estados Unidos até oito em cada dez não-Cristãos afirmam observar um feriado de Natal de algum tipo (ibid.).

Mas o que eles estão comemorando? Milhões se endividam comprando presentes para celebrar um Jesus que nos lembrou que não podemos servir a Deus e a Mamom. O Salvador que advertiu contra a cobiça é honrado, eles parecem pensar, pelo consumo frenesi anual que culmina em torno da árvore de Natal. Todo mês de Dezembro, milhões de foliões exageram em comidas ricas, bebem um pouco, também muito e se envolvem em comportamento selvagem - na celebração do Salvador cujo Sermão da Montanha elogiou a mansidão e a humildade. E quanto à igreja? Quase qualquer pastor ou padre pode te dizer sobre “Cristãos duas vezes por ano” que só aparecem na igreja no Natal e Easter (Páscoa).

Então, novamente, o Natal também é uma época em que os crentes piedosos montam o “presépio de Natal” e refletem sobre as lendas que cercam o nascimento de Cristo. Em vez de ocupar suas mentes com a última moda do consumidor ou com a venda por atacado, eles preferem pensar no menino Jesus em Sua manjedoura, visitado por magos que trazem presentes. Estas pessoas bem-intencionadas ficariam chocadas ao saber não apenas que esta cena comum de Natal nunca é encontrada na Bíblia, mas que a própria Bíblia prova uma história muito diferente daquela que aprenderam?

O Natal se tornou importante para bilhões de pessoas por diversos motivos. É divertido. É lucrativo. É uma forma de refletir sobre as tradições estimadas. No entanto, há uma pergunta fundamental que geralmente não tem resposta: É o Natal Cristão?

Continue lendo e as informações neste livreto, abrirão seus olhos, mudarão sua perspectiva - e talvez até mesmo o estimularão a um relacionamento ainda mais profundo e significativo com o verdadeiro Jesus Cristo, além de todas as lendas e tradições do Natal!



Capítulo I

Porquê 25 de Dezembro?

Como o Natal se originou? Muito antes de Jesus nascer, a temporada em torno de 25 de Dezembro era uma festa de aniversário! O Natal tem uma origem pré-Cristã!

Mais ou menos nessa época do ano, ocorria um evento muito importante para as antigas sociedades agrárias – chamada de solstício de inverno. Esse evento ocorre quando os dias deixam de ser mais curtos e começam a ficar mais longos. O arco do sol começa a ficar mais alto no céu cada dia, prenunciando o regresso da primavera, o que levará a um renascimento da vida invernal na terra que está aparentemente morta. Antropólogos culturais observam: “Em todo o mundo, por incontáveis milênios, as pessoas participaram de um ritual religioso no solstício de inverno, quando o curso descendente do sol é interrompido e volta, ao que parece, para a terra. Esta mudança de estado no meio do inverno sombrio do ano era experimentado como o renascimento do sol e comemorado como o dia do nascimento do deus do sol, o filho divino luminoso “(The Myth of the Goddess, Baring and Cashford, p. 561).

Quando o sol se pôs no céu e os dias encurtaram, isso marcou o início do inverno e a perda de produtividade da terra. O dia mais curto do ano é o ponto mais baixo do arco do sol no céu. Esse dia é chamado de solstício de inverno. Mas depois disso, o arco do sol no céu começa a aumentar a cada dia, prenunciando a chegada da primavera e o rejuvenescimento da terra. O festival do solstício de inverno no meio do inverno era um evento importante para todas as culturas que ado-

ravam o sol, e muita mitologia se formou em torno dele. Além disso, muita celebração o acompanhou.

O fato do Natal ser de origem pagã não é particularmente controverso - como atestam as enciclopédias populares. Observe o que a Enciclopédia Britânica diz sobre isso. “Sua observância como o aniversário do Salvador é acompanhada de costumes seculares muitas vezes extraídos de fontes pagãs; na verdade, o Natal e a Epifania, que cai 12 dias depois, em 6 de Janeiro, são celebrações pagãs transformadas do solstício de inverno, tão intimamente ligadas que suas origens não podem ser discutidas separadamente.

“25 de Dezembro em Roma - esta era a data de um festival pagão em Roma, escolhido em 274 dC pelo imperador Aureliano como o nascimento do sol invicto (*natalis solis invicti*), que no solstício de inverno começa novamente a mostrar um aumento de luz ... Em algum ponto antes de 336 dC, a igreja de Roma estabeleceu a comemoração do aniversário de Cristo, o sol da justiça, na mesma data.

“Costumes tradicionais - Os costumes tradicionais relacionados com o Natal derivam de várias fontes, como resultado da coincidência da festa da Natividade de Cristo e as observâncias agrícolas e solares pagãs no meio do inverno. No mundo Romano, a Saturnália (17 de Dezembro a 24) era uma época de folia e troca de presentes ... Mas embora as festividades de Natal fossem indiretamente influenciadas por estes costumes, o fato do Natal ser celebrado no aniversário do sol invencível dava à temporada um fundo solar, ligado aos calendários de Janeiro (1º de Janeiro) - o Ano Novo Romano, quando as casas eram decoradas com vegetação e luzes, e presentes eram dados às crianças e aos pobres. A estas observâncias solsticiais foram adicionados os ritos de yule Germano-Célticos quando as tribos teutônicas penetraram na Gália, na Grã-Bretanha Europa Celta. A época natalina trouxe sua própria tradição de festas e costumes mortuários, para combinar com os ritos Romanos solsticiais e transitórios do Ano Novo ... Evergreens (plantas sempre verdes), como símbolos de sobrevivência, têm uma longa associação com as festividades de Natal, provavelmente datando do século VIII, quando São Bonifácio concluiu a Cristianização da Alemanha e dedicou o pinheiro ao Santo Menino para substituir o carvalho sagrado de Odin (“ Natal “, p. 704, vol. 5, 1970 ed.).

Outra edição da Britannica acrescenta: “A origem precisa de atribuir 25 de Dezembro como a data do nascimento de Jesus não é

clara. O Novo Testamento não fornece pistas a este respeito. 25 de Dezembro foi identificado pela primeira vez como a data do nascimento de Jesus por Sexto Julius Africanus em 221 e mais tarde tornou-se a data universalmente aceita. Uma explicação generalizada da origem desta data é que 25 de Dezembro foi a Cristianização do *dies solis invicti nati* (“dia do nascimento do sol invicto”), um feriado popular na época Romana Império que celebrava o solstício do inverno como um símbolo do ressurgimento do sol, a rejeição do inverno e o prenúncio do renascimento da primavera e do verão. Na verdade, depois do 25 de Dezembro tornar-se amplamente aceito como a data do nascimento de Jesus, escritores Cristãos frequentemente faziam a ligação entre o renascimento do sol (sun) e o nascimento do Filho (Son). Uma das dificuldades com esta visão é que sugere uma disposição indiferente por parte da igreja Cristã de apelar apropriar-se de um festival pagão quando a igreja primitiva estava tão decidida a se distinguir categoricamente das crenças e práticas pagãs (“Enciclopédia Britânica,” Natal “).

A Enciclopédia Britânica continua. “O Natal não estava entre as primeiras festas da igreja ... Os costumes do Natal são uma evolução dos tempos muito anteriores ao período Cristão - uma descendência de práticas sazonais, pagãs, religiosas e nacionais, cercadas de lendas e tradições” (1959, Vol . 5, “Natal”, p. 642).

“No sul da Europa, no Egito e na Pérsia, os deuses do sol eram adorados com cerimônias elaboradas na estação do solstício de inverno, como um momento adequado para homenagear o deus benigno da abundância, enquanto em Roma a Saturnália reinava por uma semana. Nas terras do norte, meados de Dezembro era uma época crítica, pois os dias ficavam cada vez mais curtos e o sol estava fraco e distante. Assim, estes povos antigos faziam festas no mesmo período em que o Natal agora é celebrado ... Assim, a ideia central do solstício de inverno - o regresso da luz - tornou-se a esperança do mundo no nascimento de Cristo, a luz do mundo ... Quando os pais da igreja em 440 dC decidiram uma data para celebrar o evento [do nascimento de Cristo], eles sabiamente escolheram o dia do solstício do inverno, que estava firmemente fixado na mente do povo e que era o seu festival mais importante. Por causa das mudanças nos calendários feitos pelo homem, a época do solstício e a data do Natal variam em alguns dias “(ibid., p. 643).

O Natal é cristão?

Você percebeu isso? Em 440 dC, as autoridades Cristãs professas simplesmente transferiram uma antiga prática pagã para a adoração a Cristo - pensando na verdade que iriam “Cristianizar” o que os pagãos já faziam! **Mas eles estavam “Cristianizando” práticas pagãs ou “paganizando” o Cristianismo?**

Capítulo 2

Quando Nasceu Jesus?

Em que época do ano Jesus realmente nasceu? Você pode ficar surpreso ao saber que não poderia ter sido no final de Dezembro! Lucas 2: 8 registra que, na época em que Jesus nasceu, “havia na mesma região pastores que moravam no campo, cuidando dos seus rebanhos à noite” (KJV). Esta cena não poderia ter ocorrido no inverno, porque no início do outono os rebanhos eram trazidos do campo para áreas mais abrigadas no inverno. Os invernos naquela região são frios, úmidos e às vezes a neve cobre as pastagens escurecidas. Os pastores e as ovelhas não podem suportar a exposição aos elementos durante todo o inverno. Observe as declarações claras sobre isto no conhecido Comentário de Adam Clarke: “Era um costume entre os Judeus enviar suas ovelhas aos desertos, durante a Páscoa, e levá-las para casa no início da primeira chuva: durante o tempo que elas estavam fora, os pastores as observavam noite e dia. Como a Páscoa ocorria na primavera, e a primeira chuva começava no início do mês de Marchesvan, que corresponde a parte de nosso Outubro e Novembro, descobrimos que as ovelhas eram guardadas em campo aberto durante todo o verão. E como estes pastores ainda não haviam trazido seus rebanhos, é um argumento presumível que Outubro ainda não havia começado, e que, conseqüentemente, nosso Senhor não nasceu no dia 25 de Dezembro, quando não havia rebanhos nos campos; nem poderia ter nascido depois de Setembro, porque os rebanhos ainda estavam nos campos à noite. É neste mesmo terreno que se deve abandonar a natividade de Dezembro”(artigo: “Lucas 2: 8”).

Se Jesus não poderia ter nascido em Dezembro, há alguma indicação de quando Ele nasceu? A data exata não pode ser conhecida nas Escrituras, mas há fortes indícios de que deve ter sido no início do Outono, por volta de Setembro.

Observe que Jesus começou Seu ministério por volta de Seu trigésimo aniversário. “E o mesmo Jesus começava a ser de quase trinta (anos)” quando começou Seu ministério. (Lucas 3:23). E os relatos do evangelho mostram que Ele encerrou Seu ministério depois de três anos e meio, quando foi crucificado na Páscoa, que ocorre na primavera do ano no final de Março ou Abril. Isso coloca a época de Seu nascimento meio ano após a Páscoa, no Outono, por volta do final de Setembro ou início de Outubro.

Além disso, o momento do nascimento de João Batista fornece outra confirmação do nascimento de Jesus no Outono.

Lucas 1 fala de um evento importante que levou à concepção e nascimento de Jesus. Havia um sacerdote chamado Zacarias servindo no Templo, que comparecia de acordo com seu curso designado, o curso de Abias (v. 5). Isabel, sua esposa, era prima de Maria, mãe de Jesus. Zacarias e Isabel eram “avançados em idade” (v. 7) e não tinham filhos. Quando Zacarias estava servindo em seu período específico no templo, o anjo Gabriel apareceu a ele e disse-lhe que sua esposa ficaria grávida. Conhecemos aquela criança mais tarde como João Batista (João 1: 13-17).

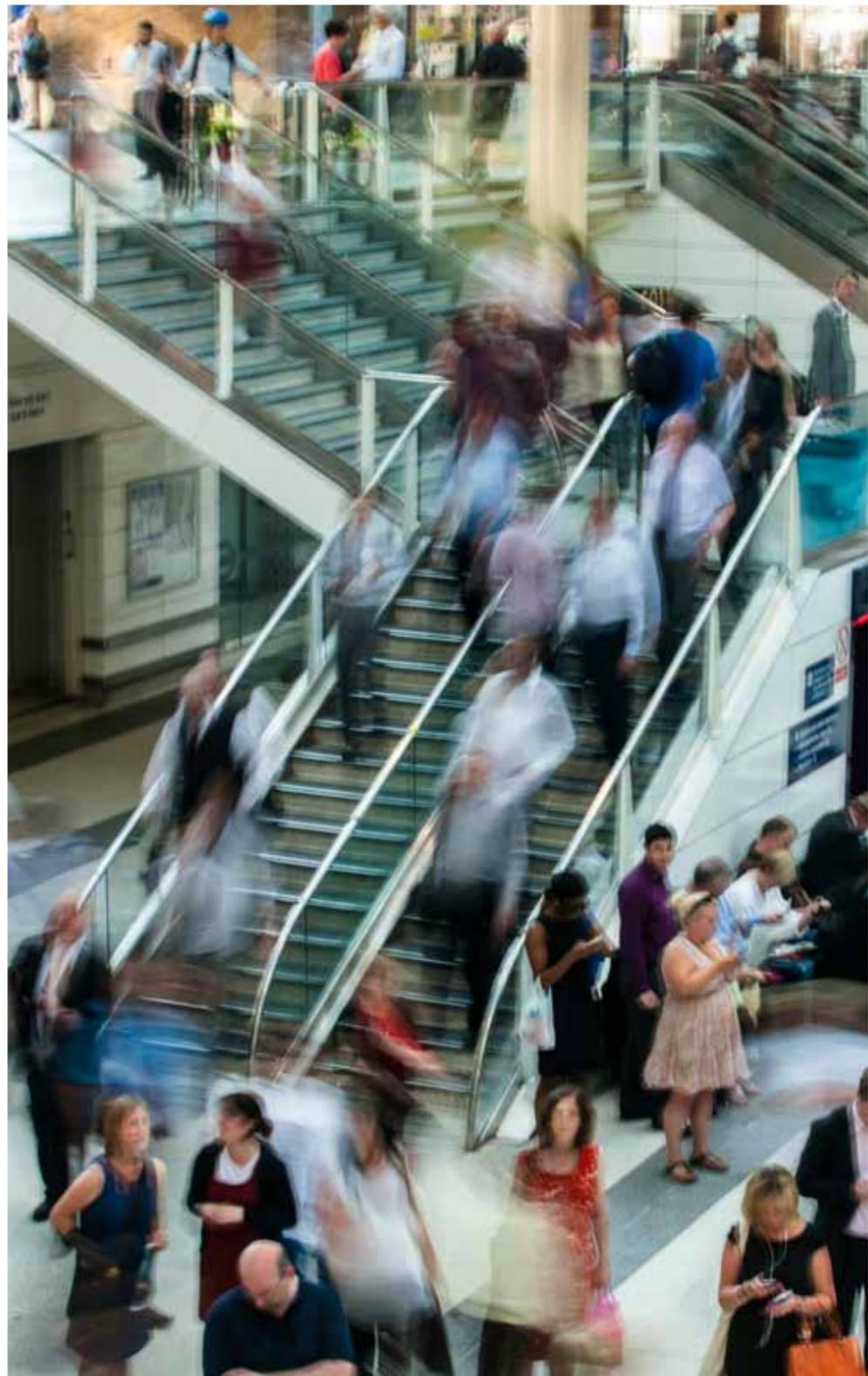
Séculos antes, o rei Davi havia dividido o sacerdócio que servia no templo em uma rotação de 24 cursos (1 Crônicas 24: 1-19). O curso de Zecharias era o oitavo de 24 e correspondia a uma determinada época do ano - por volta do final de Maio em nosso calendário. O dia sagrado de Pentecostes ocorreu na semana seguinte ao curso de Zacarias, e ele também deveria servir durante esse período, como todos os sacerdotes. Ele ficou separado da esposa durante o serviço e o mais cedo que poderia ter voltado para casa e gerado um filho foi por volta da segunda semana de Junho.

O mesmo anjo, Gabriel, foi enviado à prima de primeiro grau de Isabel, Maria, uma virgem, seis meses depois para dizer-lhe que ela ficaria grávida do Messias pelo poder do Espírito Santo. “E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus. E eis que também

Isabel, tua prima, concebeu um filho em sua velhice; e é este o sexto mês para aquela que era chamada estéril. Porque para Deus nada é impossível.”(Lucas 1: 35-37).

Se João Batista foi concebido logo depois que Zecarias voltou para casa em meados de Junho, e Jesus foi concebido seis meses depois, isso coloca o nascimento de Jesus em meados de Setembro. Naquela época do ano, os rebanhos ainda estariam nos campos, como Lucas 2: 8 declara: “Ora, havia, naquela mesma comarca, pastores que estavam no campo e guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho.”. O nascimento de Cristo não aconteceu no solstício de inverno no final de Dezembro.

Todo o mês de Dezembro você ouve: “Vamos colocar Cristo de volta no Natal”. A razão pela qual as pessoas sentem a necessidade de “colocar Cristo no Natal” é que Ele nunca esteve no Natal - e não está agora!



Capítulo 3

Sonhando com um Natal Comercial?

Muitos observadores lamentam a “comercialização” do Natal. Os revendedores até têm um termo - “Christmas Creep” - para descrever como a temporada de venda de Natal parece começar cada vez mais cedo cada ano. Muitos de nós podemos nos lembrar de quando as decorações de Natal nas lojas só apareciam em Dezembro. Depois, a temporada de vendas começou a se estender para Novembro, e a música de Natal nas lojas começou perto do feriado de Ação de Graças nos Estados Unidos. Em seguida, mudou para a semana antes do Dia de Ação de Graças. Agora costumamos ver decorações e ouvir música sazonal no shopping por volta do Halloween em Outubro.

No que diz respeito à promoção secular do feriado de Natal, o “motivo da temporada” é claro - basta “seguir o dinheiro”!

“Black Friday” é o nome que os revendedores dão ao dia após o Dia de Ação de Graças nos EUA e no Reino Unido - ou “Vendredi Noir” na França - todos ocorrendo perto do final de Novembro. Refere-se à época em que os revendedores tradicionalmente consideram que seu fluxo de caixa vai de uma perda - “tinta vermelha” durante a maior parte do ano - para um lucro quando dizem que estão “no azul”. Isto significa que a maior parte de seus lucros vem das vendas na época de festas: Sem Natal, sem lucros!

As férias de Natal são críticas para a economia da venda. Naturalmente, eles gostariam de estender a temporada de compras o

máximo possível. Há um grande incentivo financeiro para maximizar a atividade da revenda durante esse período.

O Natal pode ser “tudo ou nada” para os revendedores. Cada ano, eles precisam encontrar maneiras de manter ou aumentar seu volume de vendas durante as férias. Os profissionais de marketing criativo encontram várias maneiras de criar uma temporada de vendas mais longa, porque isso significa que mais do dinheiro suado dos consumidores estará disponível para comprar seus produtos. Se os clientes não economizaram durante todo o ano para as compras de Natal - o que é o caso da maioria das pessoas -, provavelmente terão que financiar suas compras com seus salários atuais ou por meio de dívidas de cartão de crédito. Portanto, ter uma temporada de vendas de três ou quatro meses traz mais vendas do que o mercado apenas em Dezembro - portanto, vemos o que os revendedores chamam de ““Christmas Creep (O Natal Se Arrastando)”. A temporada de marketing de fim de ano “se arrasta” para Novembro, Outubro ou antes, se os comerciantes conseguirem se safar.

Uma das táticas de marketing mais importantes é gerar “espírito natalino” nas lojas e nos distritos comerciais. Inicialmente, as decorações festivas lembram os compradores da estação e aumentam a sensação festiva de envolvimento nela. Logo há música sazonal - geralmente de tipo secular para evitar ofender os não religiosos - e é um elemento muito importante para convencer os clientes a comprar mais e mais. Cantores, alguns dos quais já se foram há muito tempo, cantam versões sentimentais de “Papai Noel está vindo para a cidade” ou “Rudolph, a rena do nariz vermelho”. Depois que a temporada de vendas acaba em Janeiro, a maioria das pessoas fica muito aliviada por escapar do constante mercado musical.

Muitos empregadores dão bônus no final do ano, e os revendedores desejam obter o máximo possível desse bônus em dinheiro. Portanto, muitos comerciantes têm grandes vendas de fim de ano para limpar a mercadoria restante e conseguir esse dinheiro para si!

A culpa vende! Os pais são levados a sentir que não são bons pais se seus filhos não conseguem ter um “bom Natal”. Quantas vezes você foi perguntado: “Você teve um bom Natal este ano?” Muito sentimentalismo está ligado à presença, de cada manhã de Natal, de uma enorme pilha de presentes que os doadores sacrificaram financeiramente para comprar - de forma que o principal beneficiário desse sentimento pode

ser o comerciante que vendeu os presentes, e não os destinatários!

Exagerar financeiramente no Natal por motivos emocionais é um problema comum - como as agências de reparo de crédito sabem.

Dívida Com Cartão De Crédito - “O Fantasma Do Natal Passado”

“O que há nas cartas do correio?” Dívidas de Natal! A dívida do cartão de crédito atinge um pico durante as férias - e deve ser paga durante o resto do ano com taxas de juros muito altas. Os especialistas em finanças pessoais chamam este acúmulo de dívidas caras de “Ressaca da Dívida do Feriado”. As empresas de reparação de crédito adoram! “As agências de aconselhamento ao consumidor observam um aumento de 25% no número de pessoas que procuram ajuda em Janeiro e Fevereiro, e a maior parte desse tráfego é impulsionado a suas portas por contas de feriados que assombram os consumidores como o fantasma do Natal passado ... ‘Muitas pessoas sobrevivem pagando o mínimo em seus cartões de crédito’, disse Durant Abernethy, presidente da National Foundation for Credit Counseling.’ Acrescente as contas do feriado e, de repente, esses valores mínimos são mais do que eles podem pagar” (Eileen Alt Powell, “Lingering Christmas Bills Can Lead to Debt Woes”, ABCNews.go.com. 7 de Março de 2014).

As empresas de cartão de crédito adoram as festas de fim de ano e a “ressaca da dívida nas festas de final de ano” que ela produz. É extremamente lucrativo para eles e extremamente caro para os compradores insensatos nos feriados. Existem muitos conselhos sensatos sobre como lidar com os problemas que a temporada de férias cria. Deborah Fowles aconselha como em about.com, “Como evitar a ressaca financeira do feriado: este cenário parece familiar? Você usa cartões de crédito para fazer suas compras para o feriado, prometendo a si mesmo que vai pagar a dívida dentro de dois ou três meses. Seis ou oito meses depois (ou mais), você ainda está pagando, e os artigos que pareciam pechinchas acabam custando de 10% a 20% mais do que você pensava, devido aos juros do cartão de crédito. Para muitos Americanos, este padrão de dívida se repete ano após ano. Os especialistas em finanças pessoais chamam isto de “ressaca do feriado”. Há momentos em que incorrer em dívidas de cartão de crédito faz sentido, mas comprar presentes de Natal não é um deles. Usar cartões de crédito geralmente leva a gastos impulsivos, gastos excessivos e aumento da dívida (“ Evite dívidas com

cartão de crédito durante as festas “).

Se a compra de presentes nas festas de fim de ano é um benefício econômico para revendedores e empresas de cartão de crédito, os meses após as festas de fim de ano são uma verdadeira mina de ouro para as empresas de reparo de crédito. As firmas de reparo de crédito realizam grande parte de seus negócios como resultado das compras com cartão de crédito em feriados.

O “Christmas Creep” dos comerciantes pode fazer as pessoas sentirem que as vendas de fim de ano começam cada vez mais cedo cada ano, mas a temporada de festas na verdade começou bem antes do que a maioria das pessoas pensa. Por uma questão de história, a observância de 25 de Dezembro começou como o aniversário do deus-sol, não do Filho de Deus!

Capítulo 4

Papai Noel ou “Ho, Ho, Engano!”?

Quantas crianças perguntaram a seus pais: “O que o Papai Noel tem a ver com o nascimento de Jesus?” Ou: “Meus amigos dizem que Papai Noel não existe. Papai Noel é real?” Eles obtiveram uma resposta honesta?

As crianças são encorajadas a acreditar no mito do Papai Noel, mas em algum momento elas sempre descobrem que a história toda nunca foi verdadeira. Elas descobrem que não existe nenhum homem imortal, barbudo e robusto em um traje vermelho, nenhuma rena e nenhuma oficina no Pólo Norte com elfos ocupados fazendo brinquedos. O que elas retiram dessa descoberta inevitável é a ideia de que existem mitos associados às suas crenças religiosas. Afinal, o Natal é supostamente uma festa religiosa. O mito do Papai Noel é apresentado a uma mente jovem e impressionável como sendo factualmente verdadeiro - e então a criança descobre que nunca foi factualmente verdadeiro. Os pais podem até deixar evidências falsas da visita do Papai Noel, como um copo de leite vazio ou um refrigerante consumido pela metade. Uma vez que a criança aprende a verdade, isto introduz a ideia de que as histórias que envolvem o sobrenatural são provavelmente falsas. E as crianças invariavelmente aprendem que a história do Papai Noel é uma invenção - uma mentira ou mesmo uma complicada série de mentiras. E a maioria aprende isto desde muito cedo.

David Kyle Johnson, professor assistente de filosofia no King’s College, Pensilvânia, escreve no site Psychology Today que toda a criança que acredita na vida real do Papai Noel tem um “grande

momento” quando percebe que isto simplesmente não é verdade . Ele relata que existem “algumas histórias horríveis sobre o ‘grande momento’ - histórias que mostram que descobrir a verdade sobre o Papai Noel muitas vezes têm consequências - tudo, desde a erosão da autoridade e confiança dos pais até à transformação de uma criança em ateu. Por exemplo, [um menino] defendeu a existência do Papai Noel na frente de toda a classe com a mera base de que sua ‘mãe não mentiria’ para ele, apenas para ler a entrada da enciclopédia sobre o Papai Noel na frente de toda a classe e simultaneamente descobrir que ela realmente mentiria .Quando [uma garotinha] percebeu que o motivo pelo qual ela nem sempre conseguia o que pedia ao Papai Noel era porque ele não existia, ela percebeu que a inexistência de Deus era a melhor explicação para o motivo de suas orações também não terem sido atendidas. Não estou dizendo que isto aconteça com todas as crianças; estou dizendo que é uma possibilidade. Se você é religioso, duvido que seja uma possibilidade que convidaria de bom grado. Claro, se você é ateu, pode gostar que a mentira do Papai Noel faça isto (“ Say Goodbye to the Santa Claus Lie, “Dezembro de 2012).

É claro que nem todas as crianças reagem mal ao “grande momento” e muitas, senão a maioria das crianças são resilientes. Mas as dúvidas e o ceticismo aprendidos na infância podem permanecer na idade adulta.

Não, Virginia ...

Em 21 de Setembro de 1897, um pouco conhecido da tradição natalina ocorreu. Uma menina de oito anos chamada Virginia O’Hanlon escreveu ao jornal New York Sun e disse ...

“Caro editor - tenho 8 anos. Alguns de meus amiguinhos dizem que o Papai Noel não existe. O meu Papai diz: ‘Se você o vê no jornal New York Sun, é porque é verdade’. Por favor, me diga a verdade, há um Papai Noel? “

Ela recebeu a famosa resposta que dizia em parte: “Virgínia, seus amiguinhos estão errados ... Sim, Virgínia, há um Papai Noel ... Que pena! Como seria triste o mundo se não houvesse Papai Noel! ... Não acreditar em Papai Noel! É como não acreditar em fadas.”

Fadas?

Mas Virginia, sem dúvida, foi ensinada por seus pais a dizer a verdade, e ela pediu ao editor: “Por favor, me diga a verdade ...” Ela

estava perguntando se realmente existe um Papai Noel. Você acha que a resposta que ela recebeu foi a verdade? Não, Virgínia, não era verdade! Mas um dia, Virginia sem dúvida descobriu a verdade sobre o Papai Noel ... e as fadas também.

Uma criança se pergunta ... Se um Papai Noel mágico é uma parte mítica das festividades de Natal, o que dizer do nascimento milagroso de Jesus? Os anjos realmente o anunciaram? Os Magos realmente vieram? Havia realmente uma estrela em Belém? Jesus é realmente um rei? A criança vai se perguntar se todas as coisas milagrosas na Bíblia são mitos? Quando descobrem a verdade sobre o Papai Noel, as crianças aprendem que milagres religiosos podem ser mitos. Uma característica muito lamentável do mito do Papai Noel é que as crianças são orientadas a acreditar “pela fé”. Quando essa fé é perdida, como sempre acontece, isto pode criar ceticismo sobre a fé em questões religiosas no futuro.

Na verdade, o Papai Noel não está vindo para a cidade, e é melhor que a fé religiosa das crianças seja estabelecida em coisas que são verdadeiras. Jesus disse: “A tua palavra é a verdade” (João 17:17, KJV).

Velhos Mitos

De onde veio o moderno mito do Papai Noel? Segundo historiadores, ele se desenvolveu a partir de uma variedade de fontes ao longo de muitos séculos. No século IV dC, havia na verdade um bispo Grego em Myra (hoje a atual Turquia) chamado Nicolau, que foi declarado santo pela igreja Romana. O dia reservado em sua homenagem como “Dia de São Nicolau”, 6 de Dezembro, gradualmente foi se misturando aos costumes associados à “Missa de Cristo” (Natal) no final do mês.

Por muitas gerações antes de entrarem na igreja Católica Romana, os povos Germânicos haviam observado um festival de solstício de inverno chamado Yule e, como resultado, muitas tradições natalinas foram absorvidas pelo Natal. Roma achou útil “Cristianizar” muitos dos antigos costumes dos pagãos, a fim de torná-los mais receptivos à evangelização Católica. O significado do dia pode ser alterado superficialmente, mas a prática real e a hora no calendário solar permaneceram os mesmos.

Algumas das imagens do Papai Noel que temos hoje provavelmente se originaram com o deus Germânico, Odin, que se dizia ter uma barba branca, trazia presentes e cavalgava pelo céu. “A aparência

do Papai Noel ou do Pai Natal, cujo dia é 25 de Dezembro, teve-se muito a Odin, o velho Giftbringer de capuz azul, capa e barbas brancas do norte, que cavalgava o céu do solstício de inverno em seu corcel Sleipnir de 2,5 metros, visitando seu povo com presentes. ... Odin, transformado no Pai Natal, depois em Papai Noel, prosperou a São Nicolau e a Criança Cristã se tornou um ator principal no palco do Natal “(Margaret Baker, Descobrimdo os Costumes e o Folclore do Natal: Um Guia para Ritos Sazonais em Todo o mundo, p. 62). Ao longo dos séculos, uma variedade de fontes influenciou as muitas variações da mitologia do Papai Noel.

A Encyclopædia Americana observa: “Na véspera do dia do festival ... São Nicolau faz sua excursão, visitando o palácio e a casa de campo ... Quando ele sai, as crianças colocam recipientes para os presentes que se espera que São Nicolau deixe cair pela chaminé ... (“ Dia de São Nicolau, “Volume 20). A versão Holandesa do nome era Sinterklaas, que foi anglicizado na América para o Papai Noel. A versão em Inglês é Pai Natal, que é uma versão comum do nome em muitas línguas, como Papá Noel em espanhol e Le Père Noël em Francês. Até os Turcos Muçulmanos têm sua própria versão do Pai Natal, Noel Baba (“Pai Noel”). Mas como a maioria deles é Muçulmana, ele supostamente traz presentes no ano novo. Para os Turcos que professam o Cristianismo, eles dizem que ele vem no Natal. O personagem Papai Noel aparece em muitas culturas com seu nome traduzido para vários idiomas.

Novo Santa

A origem geral do nome Papai Noel é bem compreendida, mas as imagens populares do Papai Noel de hoje são bastante diferentes daquelas do deus Germânico Odin ou do século IV dC São Nicolau. De onde vem a imagem moderna de um elfo corpulento e sorridente num traje vermelho? Principalmente de três fontes.

“The Night Before Christmas [a noite antes do Natal]” (originalmente chamado de “A Visit From St. Nicholas [Uma visita do Santo Nicolau]”) foi um poema escrito por Clement Clark Moore, que foi publicado pela primeira vez em 23 de Dezembro de 1823 no jornal New York Sentinel. Estabeleceu a imagem de um elfo barbudo alegre entregando brinquedos para as crianças de um trenó puxado por renas pelo céu. Esta imagem é um tanto semelhante ao deus Germânico,

Odin, que deu presentes às crianças na época do solstício de inverno e às vezes cavalgava um cavalo fantasioso de 2,5 metros pelo céu. Este poema tornou-se muito popular e deu origem a uma imagem específica de São Nicolau.

Mais tarde, as palavras do poema ganharam forma gráfica quando o cartunista Thomas Nast desenhou uma representação de São Nicolau em 1881. O famoso desenho mostrava um homem sorridente, corpulento, de barba branca carregando brinquedos para crianças, e captou a imaginação pública.

A imagem foi ainda mais desenvolvida pelos esforços de marketing da Coca-Cola Company, que postou imagens onipresentes de um homem alegre de barba branca num terno vermelho Coca-Cola segurando alegremente o produto da empresa. Essa imagem comercializada - ou variações dela - é usada durante a temporada de marketing de Natal por revendedores e fabricantes de cartões de Natal. E é a imagem mais comum do Papai Noel na mente do público hoje.

Papai Noel está vindo para sua cidade? Alguém poderia argumentar que, em algum sentido mítico, ele pode vir como o deus patrono dos revendedores. Mas para a criança que pergunta “Por favor, diga a verdade ...” como Virginia O’Hanlon fez, a resposta é “Não, ele não virá, de fato - e nunca veio”.



Capítulo 5

Árvores perenes e Outras Tradições de Natal

O uso de árvores perenes durante ou próximo ao solstício de inverno é encontrado em muitas culturas pagãs antigas, incluindo os Egípcios, os Romanos, os Druidas e os Vikings. Elas são geralmente associadas à adoração de um deus do sol - principalmente na época do festival de inverno, que ocorre em muitas culturas no solstício de inverno, o ponto em que o sol está mais baixo no céu de inverno.

Você sabia que a decoração das árvores com prata e ouro - em conexão com um evento celestial - é mencionada na Bíblia? No entanto, a referência não é favorável.

O profeta Jeremias viveu por muitos anos sob o domínio da Babilônia e viu por si mesmo os costumes daquela nação. A prática que ele descreve parece familiar para você? Talvez, ao longo dos anos, você e sua família tenham feito quase exatamente a mesma coisa em sua casa por o Natal como Jeremias descreve: “Assim diz o Senhor: Não aprendais o caminho das nações, nem vos espanteis com os sinais dos céus; porque com eles se atemorizam as nações. Porque os costumes dos povos *são* vaidade; pois cortam do bosque um madeiro, obra das mãos do artífice, com machado. Com prata e com ouro o enfeitam, com pregos e com martelos o firmam, para que não se mova. *São* como a palmeira, obra torneada, mas não podem falar; necessitam de *quem* os leve, porquanto não podem andar; não tendes receio deles, pois não podem fazer mal, nem tampouco têm poder de fazer bem” (Jeremias 10: 1-5).

No mundo Ocidental, a tradição de decorações perenes na época do Natal - especialmente o adorno de abetos - foi mantida pelos Alemães, que trouxeram seu costume para o mundo de língua Inglesa. De fato, qualquer historiador respeitável do período confirmará que o uso de árvores perenes e azevinhos em relação aos festivais do solstício de inverno era uma tradição muito antes do nascimento de Jesus Cristo.

Por milênios, as árvores perenes têm sido um símbolo do regresso da vida durante os meses frios de inverno, quando parece que todas as plantas morrem ou ficam dormentes. Ao contrário de muitas plantas, o abeto perene e arbustos como o azevinho permanecem verdes durante o inverno. Portanto, talvez não seja surpresa que essas plantas resistentes tenham sido usadas por muito tempo para celebrar o solstício de inverno e seus festivais relacionados, pois serviram bem para simbolizar a vida que permanece na natureza, mesmo no auge do inverno. Embora toda a folhagem ao redor delas parecesse morrer, as plantas perenes representavam a promessa de que a vida voltaria na primavera.

Esta conexão é bem conhecida e não de descoberta recente. A Encyclopaedia Britannica relata: “No mundo Romano, a Saturnália (17 a 24 de Dezembro) era uma época de folia e troca de presentes ... Fogos e luzes, símbolos de calor e vida duradoura, sempre estiveram associados ao festival de inverno, pagãos e Cristãos ... As árvores perenes, como símbolos de sobrevivência, têm uma longa associação com as festividades de Natal “(artigo:” Natal “p. 704, Vol. 5, 1970 ed.).

Por Que Oferecer Presentes?

O costume de dar presentes durante o festival de inverno remonta aos tempos Romanos e antes. Como descreve uma enciclopédia popular: “As celebrações da Saturnália incluíam a confecção e entrega de pequenos presentes (latim: saturnalia et sigillaricia). Este feriado era celebrado durante uma série de dias, começando em 17 de Dezembro (aniversário de Saturno) e terminando em 25 de Dezembro (o aniversário do Sol Invictus, o “Sol Invicto”). Os festivais combinados resultavam numa prolongada temporada de férias de inverno ... A festa do Sol Invictus em 25 de Dezembro era um dia sagrado na religião do Mitraísmo, que era comum no Império Romano. Seu deus, Mithras, era uma divindade solar de origem Persa, identificada com o

Sol. Ele exibiu sua invencibilidade como ‘Sol Invictus’ quando começava a subir mais alto no céu após o Solstício de Inverno - portanto, 25 de Dezembro foi celebrado como o aniversário do Sol. Em 274 dC, o imperador Aureliano designou oficialmente o dia 25 de Dezembro como o festival do Sol Invictus “(artigo:” Natal “, Enciclopédia do Novo Mundo).

Por Que Nós Chamamos “Natal?”

A palavra Inglesa “Christmas” vem do termo Católico “a Missa de Cristo”. De acordo com a The Catholic Encyclopedia, “A palavra para o Natal no antigo Inglês tardio é Cristes Maesse, a Missa de Cristo, encontrada pela primeira vez em 1038, e Cristes-messe, em 1131 ... O Natal não estava entre as primeiras festas da Igreja” (artigo : “Natal”).

A história da observância de 25 de Dezembro remonta muito antes do nascimento de Jesus e entrou na Cristandade como uma festa pagã “batizada”. Os primeiros padres Católicos queriam facilitar seus convertidos pagãos à fé Católica e muitas vezes acharam útil atribuir significados “Cristãos” às práticas pagãs existentes. Historicamente, essas práticas pagãs incluíam dar presentes, festas, decorar árvores perenes, azevinho, visco e celebrar o nascimento ou renascimento de um deus.



Capítulo 6

O Natal Pode “Santificar o Pagão”?

Os historiadores sabem que o Natal teve sua origem na antiguidade pagã, mas os teólogos há muito raciocinavam que é possível “santificar o pagão”. Nessa visão, uma cultura pode manter suas formas pré-Cristãs, mas os símbolos e mitos pagãos podem se tornar Cristãos em significado e propósito.

O influente prelado Católico Romano, cardeal John Henry Newman, escreveu: “Somos informados de várias maneiras por Eusébio [um historiador da igreja primitiva], que Constantino, a fim de recomendar a nova religião aos pagãos, transferiu para ela os ornamentos externos aos quais eles estavam acostumados em seus próprios ... O uso de templos, e estes dedicados a santos específicos ... feriados e estações ... voltando-se para o Oriente, as imagens numa data posterior ... são todos de origem pagã e santificados por sua adoção na Igreja “ (Um Ensaio sobre o Desenvolvimento da Doutrina Cristã, capítulo 8: 6).

O teólogo Christopher Dawson foi ainda mais longe quando escreveu: “A completa santificação do pagão é o resultado final da Cristianização do mundo” (*The Leavening Process in Christian Culture*, 7 de Agosto de 1955). Portanto, nesta visão, a conversão do mundo ao Cristianismo envolve necessariamente a aceitação de suas práticas pagãs.

Mas quem adotaria qual? Estaria o paganismo adotando o Cristianismo ou o Cristianismo estaria adotando o paganismo? É claro que é bem conhecido entre historiadores seculares e religiosos que muitos dos símbolos do Natal e da época de sua observância vieram

de práticas pagãs. O que é questionável é a doutrina de “santificar o pagão” que é usada para justificar muitas práticas na Cristandade.

Embora este raciocínio possa ser atraente para teólogos e tradicionalistas, ele é contradito pela Bíblia. Então, o que Deus pensa sobre “santificar o pagão”? O que Ele disse? A verdade pode surpreender milhões que simplesmente presumem que podem misturar suas estimadas tradições pagãs com a adoração do Deus verdadeiro, que disse ao Seu povo: “ Quando o SENHOR, teu Deus, desarraigá-lo de diante de ti as nações, aonde vais a possuí-las, e as possuíres e habitares na sua terra, guarda-te que te não enlaces após elas, depois que forem destruídas diante de ti; e que não perguntes acerca dos seus deuses, dizendo: *Assim* como serviram estas nações os seus deuses, do mesmo modo também farei eu. Assim não farás ao SENHOR, teu Deus, porque tudo o que é abominável ao SENHOR e que ele aborrece fizeram eles a seus deuses, pois até seus filhos e suas filhas queimaram com fogo aos seus deuses. Tudo o que eu te ordeno observarás; nada lhe acrescentarás nem diminuirás “(Deuteronômio 12: 29-32).

Como alguém ousa desafiar esta instrução clara da inspirada palavra de Deus! Se você considerasse uma prática pagã “boa” e não “abominável”, seria aceitável observá-la na adoração de Deus? Alguns que desejam observar as contrapartes modernas dos feriados pagãos argumentam que, nessa escritura, Deus estava apenas proibindo Israel de observar as piores “abominações” dos pagãos, como o sacrifício de crianças. Então, eles raciocinam, o resto pode ser aceitável. No entanto, não foi isso que Deus disse. Ele estava proibindo todas as práticas pagãs e afirmando as Suas. Mesmo que você ache “bom” - ele disse para não fazer. Deus disse: “ Tudo o que eu te ordeno observarás; nada lhe acrescentarás nem diminuirás.”

Alguns podem argumentar teologicamente que Deus pode limpar e santificar tudo o que Ele quiser - mas o ponto é que Ele disse em termos inequívocos que Ele não o deseja. Somos ordenados a observar o que Ele ordena e não adicionar ou retirar!

Jesus observou alguma prática pagã? Alguns apontam que Jesus observou a Festa da Dedicção (João 10:22), que ocorreu no dia 25 de Kislev do calendário Hebraico - que geralmente é por volta de meados de Dezembro em nosso calendário moderno. Essa festa tradicional foi instituída por um grande herói do Judaísmo, Judas Macabeu, para comemorar um evento importante na história Judaica - a rededicação

do templo após ter sido profanado pelo governante Grego, Antíoco Epifânio. Mas esta observância tradicional é observada no calendário luni-solar Hebraico, não no calendário solar Romano, e não é uma prática pagã adotada. Ela marca um evento importante na história, semelhante ao Dia de Ação de Graças ou Dia da Independência na América. Da mesma forma, Purim é um festival Judaico que ocorre no final do inverno ou início da primavera, que marca a proteção de Deus ao povo Judeu na época de Esther. Ambos são encontrados no calendário Hebraico, e nenhum é tirado do paganismo. Jesus era um Judeu praticante e observava muitas tradições legítimas de Seu povo - mas nunca observou uma prática pagã.

Alguns fazem a suposição errônea de que, pelo fato de podermos usar coisas de origem pagã em nossa vida diária, deve ser aceitável usá-las também em nossas atividades religiosas. Eles ressaltam que os nomes dos dias da semana têm sua origem em palavras pagãs. Por exemplo, o nome quarta-feira leva o nome de Woden - um deus Nórdico. Quinta-feira é derivada de outro deus Nórdico, Thor. O sábado corresponde ao dia de Saturno, do latim, Sāturni diēs. Saturnus era um deus Romano. Além disso, a maioria das instituições ocidentais não usa o calendário luni-solar bíblico; eles usam o calendário gregoriano solar.

Na verdade, o calendário dos Israelitas usava meses com nomes babilônicos. Portanto, é importante fazer uma distinção; as pessoas não lêem ou cantam de um calendário em suas igrejas. O fato da sociedade ter uma miríade de práticas influenciadas por pagãos não significa que podemos ignorar uma instrução bíblica simples. Deus não diz que um mês não pode ter um nome Babilônico; ele ordena que Sua adoração não seja tirada das práticas Babilônicas (ou outras pagãs).

Quem Adotou Quem?

O imperador Romano Constantino permitiu que o Cristianismo fosse praticado abertamente no Império Romano a partir de 318 dC, e mais tarde foi declarada a religião oficial do Império Romano em 380 dC. Os historiadores há muito reconheceram que, quando o mundo Romano começou a professar o Cristianismo, muitos líderes religiosos acharam benéfico adaptar vários costumes pagãos para se adequar à nova fé. Quanto menos mudanças nas práticas antigas, melhor - ou assim eles pensavam!

O famoso historiador Will Durant escreveu uma história em onze volumes intitulada A História da Civilização. No Volume III, intitulada César e Cristo, ele comentou muito francamente sobre o efeito do paganismo no desenvolvimento posterior do Cristianismo professante. Ele escreveu: “O Cristianismo não destruiu o paganismo; ele o adotou. A mente Grega, morrendo, veio a uma vida transmigrada na teologia e liturgia da Igreja; a língua Grega, tendo reinado por séculos sobre a filosofia, tornou-se o veículo da literatura Cristã e ritual; os mistérios Gregos passaram para o mistério impressionante da missa. Outras culturas pagãs contribuíram para o resultado sincretista. Do Egito vieram as ideias de uma trindade divina, o Juízo Final e uma imortalidade pessoal de recompensa e punição; Egito, a adoração da Mãe e da Criança ... Da Frígia veio a adoração da Grande Mãe; da Síria, o drama da ressurreição de Adônis ... O ritual Mitraico se assemelhava tanto ao sacrifício eucarístico da missa que os pais Cristãos acusaram o Diabo de inventar estas semelhanças para enganar mentes frágeis. O Cristianismo foi a última grande criação do antigo mundo pagão “(p. 595).

Alguns podem raciocinar que não importa se eles usam práticas pagãs em sua adoração, desde que o façam para honrar a Deus. Mas o que eles deveriam perguntar é se Deus mudou de idéia sobre este assunto. Ele nos disse: “Eu, o Senhor, não mudo” (Malaquias 3: 6), e “Jesus Cristo é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente” (Hebreus 13: 8). Jesus citou o profeta Isaías e disse: “Este povo honra-me com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim. Mas em vão me adoraram, ensinando doutrinas *que são* preceitos dos homens “ (Mateus 15: 8-9). Deus não mudou de idéia sobre como Ele deve ser adorado.

Deus rejeita as práticas pagãs e nos instrui a não incorporá-las em Sua adoração. Ele nos diz quais dias devemos observar, como devemos observá-los e por que devemos observá-los. Não houve nenhuma instrução de Cristo ou dos Apóstolos para fazer um memorial anual ao nascimento de Cristo ou para copiar os pagãos em suas festas! Muito pelo contrário: copiar os pagãos na adoração de Deus era proibido.

Santificado Pela Verdde!

A verdade de Deus separa Seus filhos gerados. Jesus disse: “Santificai-os na verdade; a tua palavra é a verdade. Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. E por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade”

(João 17: 17-19). A história nos mostra que a crença e a prática de professar o Cristianismo, a partir do século II dC, eram muito diferentes da fé que Cristo e seus Apóstolos pregavam. Vendo isso já começando a acontecer em seus dias, Judas escreveu à Igreja fiel: “ Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da comum salvação, tive por necessidade escrever-vos e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos. Porque se introduziram alguns, que já antes estavam escritos para este mesmo juízo, homens ímpios, que convertem em dissolução a graça de Deus e negam a Deus, único dominador e Senhor nosso, Jesus Cristo “(vv. 3-4).

Não devemos concordar com o desejo generalizado de transformar a mensagem de Cristo em uma afronta popular paganizada aos Seus próprios ensinamentos. A verdade de Deus nos mostra o caminho, e desviar-se da “fé uma vez entregue” é equivalente a desviar-se do caminho que Ele nos colocou - o caminho estreito. Infelizmente, vemos que o portão estreito separou muitos nas últimas décadas, assim como nos tempos antigos. Uma lição que devemos sempre lembrar é que a verdadeira Igreja é um “pequeno rebanho” (Lucas 12:32).

Não podemos “santificar o pagão”!



Capítulo 7

Deus Oferece um Caminho Melhor

A Igreja original observava algum tipo de feriado de Natal? Não! Não há absolutamente nenhuma menção na Bíblia ou na história secular da Igreja do primeiro século guardando o Natal - ou qualquer observância desse tipo - na época do Solstício de Inverno. Conforme observado anteriormente, a história registra que o Natal se tornou uma prática difundida apenas quando o Catolicismo Romano se tornou a religião oficial do Império Romano. É fácil entender que, quando a religião oficial do estado mudou, milhões de pagãos em todo o Império não tiveram repentinamente uma “experiência de conversão” - pelo contrário, eles geralmente mantiveram seus costumes e tradições que receberam novos significados pela igreja Romana.

Há registros históricos do suposto aniversário de 25 de Dezembro de Cristo sendo observado antes da suposta “conversão” de Constantino em 336 dC, mas antes disso não era uma prática institucionalizada nem mesmo da igreja Romana! E para a Igreja do primeiro século - os crentes originais ensinados pelos próprios Apóstolos de Cristo - nunca houve tal observância! A Igreja do primeiro século usava o calendário luni-solar Hebraico (como demonstra o Novo Testamento) e evitava as observâncias religiosas associadas ao calendário solar Romano - que é o tipo de calendário que usamos hoje.

Que Memorial Cristo Começou?

Quais eram as observâncias religiosas da Igreja do primeiro século de acordo com a Bíblia e a história secular? O que era a “fé que uma vez

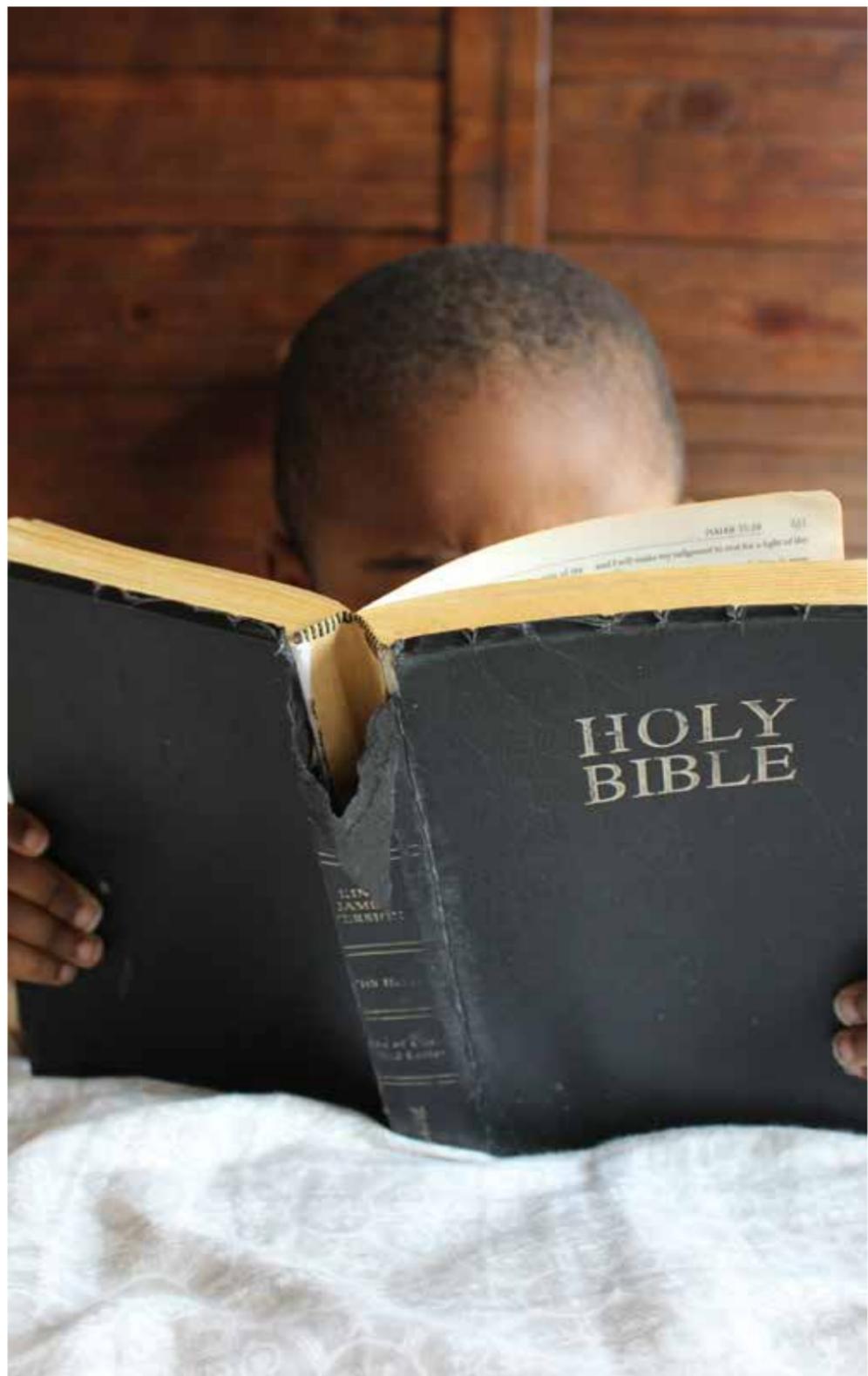
foi dada aos santos “ (Judas 3) pela qual eles deveriam lutar, e quais eram as observâncias anuais da Igreja que os Apóstolos ensinavam? Em nítido contraste com a idéia de que deveria haver uma observância do nascimento de Cristo, **o próprio Jesus Cristo instruiu Seus seguidores a manterem um memorial à Sua morte**, e os Apóstolos transmitiram Sua ordem às igrejas que levantaram.

A Páscoa e o Natal estão na Bíblia? Na versão King James da Bíblia, a palavra Inglesa “Easter” aparece em Atos 12: 4. No entanto, vem de uma tradução incorreta da Páscoa, que é o Grego (Πάσχα) para “Páscoa”. Este erro é corrigido na Nova Versão King James e na maioria das traduções modernas que traduzem a palavra corretamente como “Páscoa”. A palavra “Easter” é uma palavra Anglo-Saxônica para um festival de primavera em homenagem à deusa teutônica, “Eastra” ou “Ostara”. O nome do festival e algumas de suas práticas associadas foram transportados pelos primeiros Anglo-Saxões quando se converteram ao Catolicismo Romano.

Como, então, Cristo quis ser homenageado? O Apóstolo Paulo instruiu os irmãos em Corinto, Grécia - uma congregação composta de crentes gentios - “ Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído [nisã 14, no início da Páscoa] tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente também, depois de cear, *tomou* o cálice, dizendo: Este cálice é o Novo Testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim “(1 Coríntios 11: 23-25). A Igreja primitiva observou um memorial à morte de Cristo assim como foram instruídos por Jesus e os Apóstolos. A morte sacrificial de Cristo como o Cordeiro de Deus é de grande importância para todo o mundo. Ele não nos deu nenhum memorial de Seu nascimento!

Jesus perguntou: “ E por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo? “ (Lucas 6:46). Ele também disse: “Este povo honra-me com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim” (Mateus 15: 8). As pessoas dizem que querem honrar a Cristo, mas instituem seus próprios caminhos em contradição com o que Cristo os instruiu. Jesus continuou: “Mas o coração deles está longe de mim. E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são mandamentos de homens” (v. 9). Se quisermos honrar a Cristo e ter nosso

coração perto Dele, faremos as coisas que Ele disse - e não faremos as coisas que Ele disse para evitar. Temos uma escolha clara entre as práticas que Deus autorizou e as tradições que a humanidade criou para si mesma.



Capítulo 8

Muitos Estão Optando Pelo Natal

O Natal deve ser uma celebração religiosa para você? As origens do Natal são bem conhecidas e não são particularmente controversas. É um feriado tradicional que se originou no paganismo e foi incorporado à religião Cristã nos séculos IV e V dC. Não é uma festa bíblica e nunca foi praticada pela Igreja do primeiro século. Jesus Cristo nunca autorizou um memorial ao Seu nascimento; antes, Ele instruiu Seus seguidores fiéis a manter um memorial de Sua morte (Lucas 22:19; 1 Coríntios 11:23–26). Isto é importante porque a Bíblia proíbe o povo de Deus de adotar costumes pagãos na adoração do Deus verdadeiro - o Deus de Abraão, Isaque e Jacó. O próprio Jesus disse que usar as práticas tradicionais da humanidade em Sua adoração não O honra (Mateus 15:9). Portanto, o Natal não é uma celebração religiosa apropriada para quem professa obedecer a Cristo!

Além disso, os aspectos seculares dos feriados de Natal - os custos e complicações que dominam a temporada - são dificuldades que muitos preferem evitar. As comemorações sazonais costumam envolver consumo excessivo de álcool e o número de acidentes de trânsito aumenta drasticamente durante as férias. Todos devem ter muito cuidado nas rodovias, principalmente à noite.

O marketing comercial barulhento e generalizado do Natal domina os dias e semanas antes da chegada do feriado. Comprar pode ser muito estressante, já que as lojas estão lotadas de compradores tentando terminar suas compras devido a longas listas de destinatá-

rios de presentes. Também estressantes são as dívidas que aumentam durante a temporada - que muitas vezes ficam com os clientes durante grande parte do ano seguinte. Portanto, mais e mais pessoas estão optando por não participar das festividades seculares - para seu grande alívio.

Como feriado religioso, o Natal não é bíblico. Na verdade, a Bíblia nos instrui a não usar práticas pagãs em nossa adoração ao Deus de Abraão, Isaque e Jacó. E não devemos ensinar nossos filhos que mentiras e mitos - como os que cercam o Papai Noel - são verdades religiosas. Mesmo simplesmente como um costume secular, o Natal geralmente é uma época cara e estressante que muitas pessoas preferem viver sem ela.

O Natal honra a Cristo? O que a Bíblia diz? Ela registra que, por uma questão de história, a Igreja de Deus do primeiro século guardou a Páscoa Cristã e os sete festivais anuais, conforme ordenado em Levítico 23. Ao fazer isso, eles não estavam tentando “ser Judeus” - eles estavam simplesmente obedecendo a Deus. A Bíblia não registra nenhuma observância do nascimento de Jesus. Nós O honramos obedecendo a Ele e observando estes festivais, que retratam o plano de salvação.

A Páscoa representa a purificação de nossos pecados pelo sacrifício do Cordeiro de Deus, visto que “Cristo, nossa Páscoa, foi sacrificado por nós” (1 Coríntios 5: 7). Os Dias Dos Pães Ázimos retrata a Igreja de Deus sendo e permanecendo “sem fermento” pelo pecado. Pentecostes retrata a fundação e santificação da Igreja de Deus pela dádiva do Espírito Santo. A Festa das Trombetas retrata o regresso de Cristo em poder e glória com o som de uma grande trombeta - a voz de um arcanjo! O jejum que ocorre no Dia da Expição representa o aprisionamento de Satanás e a libertação deste mundo do governo de Satanás. A grande Festa dos Tabernáculos representa o governo de Cristo como Rei dos reis com Seus santos na terra por 1.000 anos. O oitavo dia da Festa dos Tabernáculos, O Último Grande Dia, retrata o Julgamento do Grande Trono Branco, que será a esperança de todos os que já viveram. Os dias sagrados anuais são tempos sagrados e não devem ser profanados por nosso trabalho regular. Eles têm um grande significado para os Cristãos e traçam o plano de salvação de Deus para a humanidade.

Ao ordenar a observância destas festividades, Deus, na verdade, faz com que ponhamos em prática este grande plano participando de

Suas Festas anuais para que sempre nos lembremos disso. O Apóstolo Judas exortou a Igreja do primeiro século - e a nós hoje: “ Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da comum salvação, tive por necessidade escrever-vos e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos.”(Judas 3). “comum salvação” incluía membros da Igreja gentios e Judeus.

Tanto bíblica quanto historicamente, a “fé que uma vez foi dada aos santos” incluía os festivais bíblicos anuais. A verdadeira escolha hoje é seguir as instruções de Cristo e dos Apóstolos - conforme registrado na Bíblia - ou continuar com as tradições humanas familiares que substituíram essas instruções. As instruções claras de Cristo são para que Sua Igreja observe um memorial à Sua morte, não ao Seu nascimento.

Para obter mais informações sobre este assunto vital, certifique-se de solicitar nosso livreto gratuito, Os Dias Santos: Plano Mestre de Deus. Este livreto poderoso e revelador irá ajudá-lo a entender quais dias seu Criador realmente planejou que Seu verdadeiro povo observasse, e irá explicar mais sobre como, conforme mencionado acima, estes dias nos ensinam sobre o plano magnífico que Ele está trabalhando aqui no terra. Para solicitar a sua cópia gratuita de Os Dias Santos: Plano Mestre de Deus, entre em contato conosco no Escritório Regional mais próximo de você, listado no final deste livreto, ou visite nosso site OmundoDeAmanha.org, onde você pode ler o livreto ou solicitar sua própria cópia impressa gratuita. Esta informação vital mudará sua vida!

Escritórios Regionais

Estados Unidos

Caixa postal 3810
Charlotte, NC 28227-8010
Telefone: (704) 844-1970

Australásia

Caixa Postal 300
Clarendon, SA 5157, Austrália
Telefone: 08-8383-6266

Canadá

Caixa postal 409
Mississauga, ON L5M 0P6
Telefone: (905) 814-1094

Nova Zelândia

Caixa postal 2767
Shortland Street
Auckland 1140
Telefone: (09) 268 8985

Filipinas

Caixa Postal 492
Agência Central dos Correios de Araneta 1135
Quezon City, Metro Manila
Telefone: 63 2 573-75-94

África do Sul

Bolsa Privada X3016
Harrismith, FS, 9880
Telefone: (27) 58-622-1424

Reino Unido

Caixa 111
88-90 Hatton Garden
Londres EC1N 8PG
Telefone / Fax: 44 (0) 844-800-9322

Podemos Sugerir?

A Igreja Viva de Deus oferece uma variedade de Publicações incluindo um Curso de Estudo Bíblico, livretos e a revista O Mundo de Amanhã.

Os folhetos a seguir podem ajudá-lo a entender melhor O plano de Deus para você e para o mundo. Para solicitar sua literatura gratuita, faça o pedido on-line em *TomorrowsWorld.org*, ou entre em contato com o Escritório Regional mais próximo de você.

Easter: A História Não Contada

Os Dias Santos: Plano Mestre de Deus

Cristianismo Falsificado de Satanás